

# Educação antirracista em meio à pandemia: um projeto de extensão do *Campus Alvorada*

Giselle Maria Santos de Araujo<sup>1</sup>, Mônica Chissini<sup>2</sup>, Stephanie Machado Paré<sup>3</sup>, Victória Costa Alves Mariano<sup>4</sup>, Natália Ceconelo Rodrigues<sup>5</sup>, Carlos Henrique Vargas Velasques<sup>6</sup>, Emanoella Oneci dos Santos da Silva<sup>7</sup>, Matheus Salles Nogueira<sup>8</sup>, Roberta Flores de Andrade<sup>9</sup>, Sharlise Benício Rollof<sup>10</sup>, Maria Fernanda da Silva Oliveira<sup>11</sup> e Ketelin Becker Ribeiro<sup>12</sup>

## RESUMO

Este relato trata da experiência obtida com o projeto Tópicos em educação antirracista, ação de extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Alvorada*, realizada em 2020 e 2021, que forneceu formação a profissionais da educação para a prática educativa antirracista. Ancorados na Lei nº 10.639/2003 e nos Estudos afro-latino-americanos, discutiram-se temas e questões relativas ao racismo e à educação antirracista, a partir da literatura de

<sup>1</sup> Doutora em Literaturas Hispânicas, Docente de Linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: [giselle.araujo@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:giselle.araujo@alvorada.ifrs.edu.br)

<sup>2</sup> Mestra em Educação. Docente de Linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Farroupilha*. E-mail: [monica.chissini@farroupilha.ifrs.edu.br](mailto:monica.chissini@farroupilha.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> Estudante do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus Alvorada*. E-mail: [stephanie.pare.aluno@alvorada.ifrs.br](mailto:stephanie.pare.aluno@alvorada.ifrs.br)

<sup>4</sup> Estudante do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus Alvorada*. E-mail: [victoria.mariano.aluno@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:victoria.mariano.aluno@alvorada.ifrs.edu.br)

<sup>5</sup> Estudante do Ensino Médio Técnico em Produção de Áudio e Vídeo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus Alvorada*. E-mail: [natalia.rodrigues.aluno@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:natalia.rodrigues.aluno@alvorada.ifrs.edu.br)

<sup>6</sup> Estudante do Ensino Médio Técnico em Produção de Áudio e Vídeo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: [carlos.velasques.aluno@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:carlos.velasques.aluno@alvorada.ifrs.edu.br)

<sup>7</sup> Estudante do curso de graduação Tecnologia em Produção Multimídia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: [emanoella.silva@aluno.alvorada.ifrs.edu.br](mailto:emanoella.silva@aluno.alvorada.ifrs.edu.br)

<sup>8</sup> Estudante do Ensino Médio Técnico em Eletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Restinga*. E-mail: [10040302@restinga.ifrs.edu.br](mailto:10040302@restinga.ifrs.edu.br)

<sup>9</sup> Estudante do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: [roberta.flores.aluno@alvorada.ifrs.edu.br](mailto:roberta.flores.aluno@alvorada.ifrs.edu.br)

<sup>10</sup> Estudante do Ensino Médio Técnico em Produção de Áudio e Vídeo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: [sharlise.rollof@aluno.alvorada.ifrs.edu.br](mailto:sharlise.rollof@aluno.alvorada.ifrs.edu.br)

<sup>11</sup> Estudante do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: [maria.oliveira@aluno.alvorada.ifrs.edu.br](mailto:maria.oliveira@aluno.alvorada.ifrs.edu.br)

<sup>12</sup> Estudante do Ensino Médio Técnico em Produção de Áudio e Vídeo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. E-mail: [ketelin.ribeiro@aluno.alvorada.ifrs.edu.br](mailto:ketelin.ribeiro@aluno.alvorada.ifrs.edu.br)

escritoras negras. O projeto foi realizado em dez encontros *on-line* semanais, de duas horas de duração, mediados pelos aplicativos Google Classroom e Google Meet. Justifica-se a ação de extensão pelo fato de a cidade de Alvorada possuir a segunda maior taxa em homicídios de jovens negros do estado do Rio Grande do Sul, violência que muitas vezes começa na escola, quando a mesma expressa o racismo institucional. O projeto contou, em sua primeira edição, com 82 participantes assíduos, sendo 62% formado por pessoas negras, 63% com ensino superior e 71,3% por professores das redes municipal e estadual. Já em 2021, o projeto também teve 82 participantes assíduos, sendo 53,6% formado por pessoas brancas, 58,9% com ensino superior e 66,6% por professores das redes municipal e estadual. Vários profissionais relataram mudanças em suas práticas educativas a partir dos conhecimentos obtidos durante os encontros do projeto.

**Palavras-chave:** Antirracismo. Ensino. Pandemia covid-19.

## Introdução

No ano de 2020, a pandemia de covid-19<sup>13</sup> começou a percorrer o mundo e atingiu o Brasil. Logo nos primeiros meses pandêmicos, já foi possível observar que os negros brasileiros eram as maiores vítimas da doença no país. Em junho do referido ano, os negros já representavam 57% dos mortos por covid-19. Para a professora Márcia Pereira Alves dos Santos, integrante do Grupo de Trabalho (GT) Racismo e Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e docente colaboradora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é fácil perceber, a partir dos dados, que a pandemia revelou diferenças na forma como determinados grupos são afetados. Para a pesquisadora,

Na prática, isso quer dizer que, para determinados grupos, as condições de vida afetam de forma a torná-los mais expostos ao adoecimento e à morte. No cenário brasileiro, este grupo com maior risco de adoecer e morrer é representado, considerando a covid, pela população negra (SANTOS, 2021).

Ao analisar as condições que motivaram e ainda motivam maior mortalidade na população negra, foi possível perceber o racismo como um dos principais fatores. Conforme definição do jurista Adilson Moreira (2019), racismo é um tipo de dominação social que procura manter o poder nas mãos do grupo racial dominante. No mesmo sentido, define a antropóloga Lélia Gonzalez (1979), ao afirmar que o racismo é uma articulação ideológica que toma corpo e se realiza através de um conjunto de práticas. E para o também jurista e filósofo Silvio Almeida (2019), o racismo é um fator estrutural, que organiza as relações políticas e econômicas de um país. Em resumo, racismo é uma relação de poder cujos mecanismos de atuação variam ao longo do tempo e em cada sociedade.

Essa relação entre racismo e pandemia suscitou questionamentos. Não sendo possível à escola combater o coronavírus, perguntávamos o que a instituição poderia fazer para combater o racismo. Em consulta a professores de Alvorada, município do Rio Grande do Sul, que haviam participado de projetos de extensão anteriores com temática étnico-raciais, concluímos que a escola muitas vezes

<sup>13</sup> Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que o mundo enfrentava a pandemia de covid-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e suas variantes. Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem. A infecção respiratória aguda grave é transmitida por gotículas do nariz e boca e já levou a óbito mais de 6 milhões de pessoas.

reproduzia o racismo estrutural de nossa sociedade. Cientes de que o racismo afeta diretamente os estudantes negros, não só pela violência em si, mas também por suas consequências, como baixa autoestima, baixo rendimento escolar, segregação, sentimento de não-pertencimento e evasão, elaborou-se um projeto de extensão para combater o racismo.

Assim, em 2020, desenvolveu-se o projeto de extensão Tópicos em Educação Antirracista, tendo como público-alvo professores e profissionais da educação, e coordenado pela professora Giselle Maria Santos de Araújo (IFRS - *Campus Alvorada*). Ancorados na Lei nº 10.639/2003 e tendo como campo disciplinar os Estudos afro-latino-americanos (Andrews, 2007; Gelado e Secreto, 2016; De la Fuente, 2018), discutiram-se temas e questões relativas ao racismo anti-negro e à educação antirracista, tendo como ponto de partida textos de literatura brasileira de escritoras negras.

### Campo disciplinar e metodologia do projeto

Os Estudos afro-latino-americanos se desenvolvem em resposta e em paralelo a uma onda de movimentos políticos, culturais e sociais racialmente definidos que se deu nos anos 60 do século XX e remapeiam as histórias, estratégias e lutas dos chamados negros da região, desde o tráfico de escravos do Atlântico Sul até os movimentos identitários atuais.

Tendo os Estudos afro-latino-americanos como perspectiva de análise, o projeto Tópicos em Educação Antirracista, edição 2020, co-

meçou no dia 24 de setembro de 2020 e se encerrou no dia 19 de novembro do mesmo ano, sendo realizado de forma integralmente *on-line*. Abordaram-se os seguintes tópicos: diáspora negra no Atlântico Sul, racismo estrutural, racismo institucional, racismo aversivo, racismo recreativo, apropriação cultural, colorismo, amor afrocentrado, empoderamento negro, intolerância religiosa, feminismo negro e interseccionalidade, conforme se vê na figura 1.



📌 **Figura 1.** Card de apresentação da edição 2020 do Projeto. Fonte: Natália Ceconelo Rodrigues (2020).

### Participação

O projeto, nessa primeira edição, contou com 82 participantes assíduos, sendo 63,6 % formado por pessoas negras, das quais 64,5% tinham nível superior e 73,8 % eram professores das redes municipal e estadual. Em relação ao gênero e idade dos participantes, 85,6% eram mulheres e 51,4% tinham entre 41 e 65 anos. Em relação à região abarcada pelo projeto, 36% dos participantes eram das regiões

01:57:48.723,01:57:51.723  
Mirian Bueno: Potente

01:57:51.837,01:57:54.837  
Alberto Torres: Muito linda a poesia! Lembrei-me muito o poema o Opeziário em construção.

01:57:59.752,01:58:02.752  
Martinha Godoi: Gratidão...mais uma vez. 🌹❤️

01:58:01.890,01:58:04.890  
Rute Barros Esteves: 🌹

01:58:03.023,01:58:06.023  
Rosilda Wustemberg: Boa noite e muito obrigada pela oportunidade. Boa noite Professora. Boa noite, colegas!

01:58:06.149,01:58:08.149  
Eloisa Paixão: MARAVILHOSA A AULA DE HOJE, ALIÁS TODAS...

01:58:06.482,01:58:09.482  
Nelza Jaqueline Franco: Também a s abordagens ou a bala da policia acha quem é negro, mesmo que de pele clara

01:58:07.705,01:58:10.705  
SANDRA AMARA DE PAULA: Parabéns!

01:58:08.934,01:58:11.934  
jueci ju: Boa noite! Obrigada!

01:58:09.006,01:58:12.006  
sergio martins: Grato por esta aula magnífica!

01:58:09.453,01:58:12.453  
Mirian Bueno: Boa noite

01:58:12.331,01:58:15.331  
Rute Barros Esteves: Aguardando ansiosamente... 😊

📌 **Figura 2.** Participantes interagindo no chat do aplicativo Google Meet em encontro síncrono. Fonte: próprios autores (2020).

escolhidos de autoras negras brasileiras e de textos teóricos de cientistas e pesquisadores, em sua maioria negros e latino-americanos, buscando, assim, apresentar aos participantes uma epistemologia não eurocêntrica. O projeto, na edição 2020, contou com a colaboração da professora Mônica Chissini (IFRS - *Campus* Farroupilha) e também com a participação efetiva de três bolsistas de extensão, alunas do Ensino Médio Técnico do IFRS - *Campus* Alvorada. Concomitantemente à organização dos encontros, do vasto material disponibilizado (trechos de obras literárias e teóricas, artigos, vídeos e entrevistas de autores como Franz Fanon, Kabengele Munanga, Lélia Gonzalez, bell hooks<sup>14</sup>, entre outros) e da ordenação do debate e elaboração das respostas às dúvidas dos participantes, as bolsistas Stephanie Machado Paré, Victória Costa Alves Mariano e Natália Ceconelo Rodrigues desenvolveram pesquisas a partir de temas tratados diretamente no projeto ou relacionados a eles, as quais foram publicadas em revistas científicas e apresentados em mostras de extensão.

## Tópicos em educação antirracista 2021

Diante dos resultados obtidos e da abrangência que o projeto em sua primeira edição alcançou, realizou-se uma nova edição em 2021. Esta abordou os mesmos tópicos da edição 2020, com acréscimo dos tópicos racismo indígena e mulherismo africana. O projeto iniciou-se no dia 15 de julho de 2021, conforme se vê no card de apresentação do projeto (figura 3), e finalizou no dia 30 de setembro do mesmo ano, com 82 participantes assíduos, sendo 53,6% formado por pessoas brancas. Os dados demonstram uma mudança em relação à edição de 2020, que teve maior participação de pessoas negras. Isso pode expressar o interesse dos profissionais brancos em aplicar uma educação antirracista, o que consideramos um resultado muito efetivo. Em relação à escolaridade e área de atuação, 58,9% possuíam ensino superior e 66,6% eram professores das redes municipal e estadual. Em relação às religiões abarcadas pelo projeto, além dos participantes de Alvorada, Porto Alegre e Grande

<sup>14</sup> O nome é grafado em minúscula propositalmente a pedido da autora que pretende dar enfoque a força da sua escrita e não à sua pessoa.

Porto Alegre, tivemos participantes também do Rio de Janeiro, Amazonas, Pernambuco, Bahia, Santa Catarina, Roraima, Minas Gerais, Brasília, São Paulo (incluindo a equipe docente e pedagógica do CEI Dr. Cláudio de Souza Novaes, Campinas, SP), Mato Grosso e Paraíba. Dessa forma, levando em consideração as duas edições do projeto, o mesmo alcançou todas as regiões do país.

O projeto na edição 2021 contou com a colaboração da professora Mônica Chissini (IFRS - *Campus* Farroupilha), agora na condição de co-coordenadora, e também com a participação de quatro bolsistas de extensão e três estudantes voluntários, alunos do Ensino Médio Técnico do IFRS - *Campus* Alvorada e do IFRS - *Campus* Restinga. Além da organização dos encontros, do material disponibilizado aos participantes e da ordenação do debate, os bolsistas Carlos Henrique Vargas Velasques, Emanoella Oneci dos Santos da Silva, Matheus Salles Nogueira e Ketelin Becker Ribeiro, e as estudantes voluntárias Roberta Flores de Andrade, Sharlise Benício Roloff e Maria Fernanda da Silva Oliveira fizeram apresentações de trabalho em mostras científicas e estão desenvolvendo artigos a partir de temas tratados diretamente no projeto e/ou relacionados a eles.

Projeto de Extensão  
**TÓPICOS EM EDUCAÇÃO  
ANTIRRACISTA**

Quintas-feiras  
18:30 - 20:30  
Primeiro Encontro:  
15/07/21

INSTITUTO FEDERAL  
Rio Grande  
do Sul  
Campus  
Alvorada

NEABI  
Núcleo de Estudos  
Afro-Brasileiros e Indígenas

Inscrições pelo e-mail: [topicosprojeto@gmail.com](mailto:topicosprojeto@gmail.com)

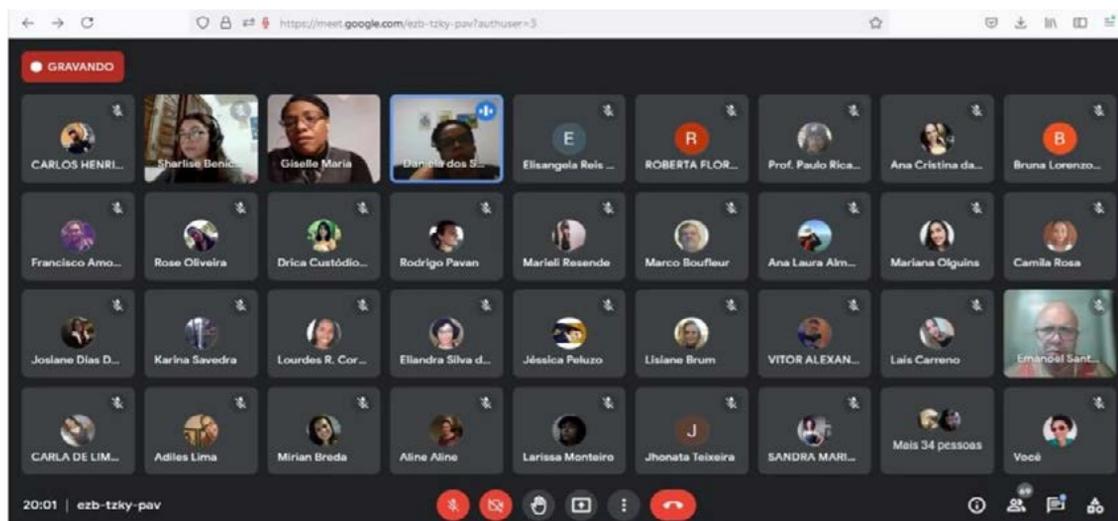
📌 **Figura 3.** Card de apresentação da edição 2021 do Projeto. Fonte: Carlos Henrique Vargas Velasques (2021).

## Dificuldades encontradas

Em ambas edições do projeto, ofertadas no formato remoto, a maior dificuldade encontrada foi a conexão com a internet. Além de momentos de quedas de conexão, todas revertidas rapidamente, foram inevitáveis momentos de poluição sonora, já que todos, equipe executora e participantes, estavam em suas próprias casas e não em um ambiente escolar ou profissional.

## Resultados

Nas duas edições, os participantes se envolveram ativamente na construção do diálogo para a compreensão tanto das questões relativas ao racismo e às questões étnico-raciais quanto de práticas educativas antirracistas, como se vê na figura 4. Levamos conhecimento teórico aprofundado aos participantes a partir de leituras, análises e debates de conceitos como negritude, culturas do Atlântico Negro, heterogeneidade cultural, miscigenação, democracia racial, raça, racismo e educação antirracista. Apresentamos a literatura de escritoras negras brasileiras a partir de textos de Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus, Ruth Guimarães, Conceição Evaristo, Eliana Alves Cruz, Miriam Alves, Ana Maria Gonçalves, Adriana Ortega, Cidinha da Silva, Lia Vieira, Giselle Maria e Débora Garcia. Vários profissionais relataram mudanças em suas práticas educativas a partir do



📌 **Figura 4.** Participantes interagindo em encontro síncrono. Fonte: próprios autores (2021).

conhecimento obtido no projeto, como inserção de livros de autores negros na biblioteca escolar e maior abordagem da agência dos negros pela liberdade em suas aulas.

## Conclusão

O projeto de extensão Tópicos em Educação Antirracista propôs e efetivou o compartilhamento de conceitos e análises, a partir da leitura e pesquisa de textos teóricos e literários, mas também a partir de experiências do “chão da escola”, do convívio diário com alunos e colegas de profissão, na tentativa da construção de uma sociedade antirracista, isto é, de uma sociedade em que a justiça racial seja uma realidade. Aplicar uma educação antirracista nas escolas brasileiras é uma necessidade. Dessa forma, o projeto Tópicos em Educação Antirracista, edição 2020 e 2021, se apresenta como uma ferramenta eficaz para esse propósito.

## Referências

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.
- ANDREWS, George Reid. **América afro-latina: 1800-2000**. São Carlos: EdUFSCar, 2007.
- DE LA FUENTE, Alejandro et al. **Estudos afro-latino-americanos: uma introdução**. ANDREWS, George Reid; DE LA FUENTE, Alejandro (coord.). Buenos Aires: CLACSO, 2018.
- GELADO, Viviana; SECRETO, María Verónica. **Afrolatinoamérica: estudos comparados**. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.
- GONZALEZ, Lélia. **“Cultura, etnicidade e trabalho: efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher”**. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1979.
- MOREIRA, Adilson. **Racismo recreativo**. Rio de Janeiro: Pólen Livros, 2019.
- SANTOS, Márcia Pereira Alves dos. **Podcast ao canal Brasil de Fato**. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2021/04/21/negros-sao-os-que-mais-morrem-por-covid-19-e-os-que-menos-recebem-vacinas-no-brasil>. Acesso em 15 de novembro de 2021